

Resenha: Angústia

Francisco Martins¹
Universidade de Brasília

Book Review: Anxiety

Besset, V. L. (Org). *Angústia*. São Paulo: Escuta, 2202, 216 p. (ISBN 85-7137-200-4)

Ler o livro que a Psicanalista Vera Besset organizou fornece uma espécie de alívio face a dor psíquica mais clássica, comum e banalizada, mas eternamente insuportável: a angústia. Trata-se de uma série de artigos abordando do ponto de vista psicanalítico, mas também, existencial, psicológico e psiquiátrico o chamado *estrangulamento da alma*, tal como a idéia clássica de *estreitamento da alma* comporta no termo angústia.

O livro, além de apresentar uma tradução original das primeiras descrições da agorafobia, introduz e diferencia o leitor no aprofundamento do tema, do ponto de vista do diagnóstico, do tratamento, percorrendo ainda as teorias críticas a respeito em articulação com o ponto de vista psicanalítico. Mas, este ponto de vista está distante daquele inicial apontado por Freud em plena era vitoriana quando a angústia era analisada como sendo produto de recalque. Sem desfazer-se da importância do recalque, os textos desenvolvidos nesta obra coletiva apontam uma nova direção, a angústia como sendo marcada pelo excesso de pulsionalidade. O pânico, por exemplo, é analisado então a partir desta perspectiva. Esta dimensão pulsional aponta para os limites de se utilizar a interpretação pura e simplesmente sem considerar a dimensão real da angústia no corpo.

Diga-se de passagem, que as teorias estudadas, articuladas tanto do ponto de vista psicopatológico e principalmente psicanalítico, não podem ser acusadas da pecha de ingenuidade gratuita. Elas não acreditam na liquidação da angústia como sendo algo a ser extirpado, mas que deve ser perlaborada e resolvida como uma seta que indica um caminho a ser realizado. A estrutura geral da obra se faz em torno de três grandes partes que passamos a dar uma descrição geral dos conteúdos:

I - A clínica da angústia, onde em quatro artigos são estudadas dimensões essenciais acerca da angústia no cotidiano da clínica, mas relacionado sempre com a teoria psicanalítica, em especial, aquela de Lacan; ao longo dos quatro artigos pode ser apreciado e elucidado o tema geral tanto do ponto de vista de Lacan, como descendo a detalhes da angústia na clínica da histeria e da neurose obsessiva compulsiva, as relações da angústia com a temática do corpo próprio e considerações a partir da teoria de Winnicott sobre o tema.

II - A atualidade da angústia: conexões, onde em mais quatro artigos intitulados “Como se ri da angústia”, “Angústia de vida, angústia de morte: sobre os processos de subjetivação e contemporaneidade”, “Sim ou não: a angústia e a voz do Outro”, “Angústia e Cuidado” fica patente a articulação do ponto de vista psicanalítico com outros, em especial, acentuamos aquele acerca da análise existencial acerca do cuidado.

III - A angústia das fobias, onde em mais quatro capítulos é clareada a relação entre angústia e fobia; um deles, “A agorafobia, uma doença neuropática”, é uma tradução muito bem feita do clássico inexistente ainda na língua portuguesa do texto de Westphal, criador do conceito de agorafobia hoje em dia tão citado e utilizado nas nomenclaturas; os outros três textos voltam-se para a apresentação do conceito clássico de agorafobia, um refinado estudo acerca da questão do espaço e subjetividade na agorafobia, e finalmente *last but not least* a questão da castração e do pânico.

Realmente, a leitura desta coletânea articulada de trabalhos permite ao leitor um passeio sem estreitamentos, falta de ar e peso subjetivo. Trata-se de obra a ter em mente tanto para consulta como para devaneio eventual. Enfim, desangustia aquele que deseja saber mais acerca de tal fenômeno intrigante, humano e marcado na carne do corpo simbólico e pulsional a um só tempo.

¹ Endereço: Instituto de Psicologia. Campus Universitário Darcy Ribeiro. Brasília, DF, 70910-900